

Memórias do passado

O dia 7 de Outubro de 1974 foi e continua a ser uma data inesquecível para mim, porque após os vários testes exigidos, consegui ser uma das quarenta e duas candidatas seleccionadas para a Polícia, dentro de mais de cem candidatas concorrentes. Estive na Escola da Polícia, junto ao Posto Fronteiriço das Portas do Cerco, a efectuar a instrução com a duração de três meses e meio. Quarenta foi o número das instruendas que conseguiram concluir o curso, e, no dia 22 de Janeiro de 1975 tomámos posse como guarda de 2.^a classe. Iniciámos uma nova página na história do Corpo de Polícia de Segurança Pública de Macau (CPSP), fomos as primeiras “Agentes policiais femininas de Macau”.

Lembro-me claramente da situação económica da sociedade daquela altura, medianamente, um escriturário de secretaria numa fábrica ganhava mensalmente quatrocentas patacas, um professor ganhava mensalmente trezentas patacas e uma agente policial (feminina) após a tomada de posse ganhava mensalmente um pouco mais de 600 patacas, pelo que era uma remuneração bastante aliciante. E, para além disso, foi a primeira vez que se realizou em Macau o recrutamento de agentes policiais femininas, uma profissão algo desafiante, pelo que, atraiu muitos estudantes finalistas desse ano e muitas jovens vindas de diferentes sectores e profissões a participarem neste concurso.

Comparativamente, o concurso de recrutamento do passado não deferia em muito como os concursos actuais. Os candidatos do passado também tinham de ser avaliados pela junta de inspecção médica, apreciados os seus curriculuns, necessitavam de efectuar a prova física, dactilografar, efectuar a prova de cultura geral e entrevista, a única diferença entre os concursos das duas épocas consistia em não se efectuar o teste psicológico aos concorrentes. As habilitações literárias exigidas às agentes policiais femininas eram consideradas demasiadamente elevadas relativamente ao ambiente social daquela altura, a exigência do ciclo preparatório, era uma exigência ligeiramente mais elevada em relação à dos agentes masculinos, para estes apenas se exigia o ensino primário.

Durante o período de instrução as agentes policiais, em termos de posto, eram guardas de 3.^a classe, e, após a instrução e tomada de posse passavam a ser guardas de 2.^a classe; e, entre outras, exigências às agentes femininas impunha-se a proibição de casamento pelo período de um ano, contado a partir da data da tomada de posse.

No período da instrução fomos divididos em duas turmas, a turma da língua portuguesa e a turma da língua chinesa, mas mesmo para turma da língua chinesa os instrutores utilizavam a língua portuguesa nas aulas e um professor assistente macaense fazia de intérprete. É claro que não havia manuais em língua chinesa, nós estudávamos através dos apontamentos que tirávamos nas aulas, também analisávamos a matéria das aulas entre colegas em intremutua ajuda. Os treinos físicos e as secções de tiro deram muitas dores de cabeça aos instrutores, uma vez que foi pela primeira vez que houve instruendas femininas e as nossas capacidades diferenciavam-se da dos instruendos masculinos. Respeitante aos treinos normais, tais como: a corrida, o salto em

altura, salto em comprimento, etc., nós éramos razoavelmente eficientes, mas já no judo, os instrutores tiveram de ser mais pacientes e prestar-nos mais apoios para conseguirmos chegar ao nível pretendido. Os treinos de fogo real foram os treinos que provocaram imensas preocupações e “stress” aos instrutores, uma vez que, por um lado tinham de ter em atenção às normas de segurança e por outro lado tinham simultaneamente de garantir que todos nós fôssemos competentes no manejo e no eficiente uso de uma arma, o que não foi tarefa fácil para nós e para eles.

Também me lembro que naquela altura havia poucos pavilhões desportivos, por isso os campos desportivos das Portas do Cerco e o de Mong Há e o Monte da Guia eram os locais que habitualmente utilizávamos para efectuar os treinos físicos. Nós corríamos muitas vezes das Portas do Cerco ao campo desportivo de Mong Há, ou, então, íamos ao Monte da Guia para efectuar treinos físicos. Todas as vezes que nós aparecíamos atraíamos sempre a atenção dos cidadãos, inclusivé, no desempenho de diferentes tarefas durante o período de estágio, nomeadamente, nas operações de “Stop” aos veículos.

O período da instrução foi realmente muito duro, mas a vida em grupo sedimentou fortes amizades, ensinou-nos a ajudarmo-nos e a apoiarmo-nos mutuamente, factores revelantes no desempenho das nossas posteriores tarefas. Também aplicámos o que nos foi ensinado no desempenho das diversas tarefas serviços do nosso dia-a-dia, procurando prestar os melhores serviços ao cidadão.

Presentemente eu e as minhas colegas daquela incorporação, já somos todas aposentadas, mas continuamos a manter os nossos contactos, e nos encontros periódicos recordamos, a miude, essa nossa passada experiência de instruendas.

Após a instrução, fomos distribuídas para diferentes departamentos, onde desempenhamos diferentes e variados serviços, nomeadamente: patrulhamentos a pé ou de carro, participação de acções/operações, sinalização de trânsito, operações de busca, intercepções, fiscalizações e vigilâncias em determinados locais ou a determinados indivíduos, tarefas administrativas e de secretaria, etc. .

Com a introdução de agentes policiais femininas na Corporação, estas além de compartilharem os serviços policiais dos agentes masculinos, também facilitou a resolução de ocorrências envolvendo mulheres e crianças, as agentes femininas contribuem muito a miude, com efeito de descompressão de muitas situações. O contributo de uma agente policial feminina, pode ser determinante em ocorrências envolvendo suspeitas do sexo feminina. Estou convencida que os serviços que prestámos trouxeram resultados frutíferos e de agrado, factores determinantes para subsequentes recrutamentos de agentes policiais femininas, da incorporação seguinte, trinta e cinco novas agentes que tomaram posse.

A partir do estabelecimento das FSM em 1976, o recrutamento de instruendos masculinos e femininos passou-se a ser efectuado de acordo com as suas necessidades e baixa de pessoal. Desde as primeiras agentes policiais recrutadas, até ao presente, já foram setecentas e cinquenta agentes femininas que entraram para a Polícia, o equivalente a cerca de 19% do pessoal do CPSP.

Será convencional para o cidadão daqueles tempos, as agentes femininas serem débeis e dedicadas para desempenhar tarefas administrativas. Mas hoje em dia, elas além de desempenharem este tipo de tarefas, são também distribuídas aos departamentos

operacionais, pelo que, as agentes dos Departamentos Policiais de Macau e das Ilhas efectuam serviços de patrulhamento; as do Departamento de Trânsito efectuam a sinalização de trânsito, autuam os condutores infractores; as do Pelotão Cinotécnico efectuam treinos de cães-polícia, conduzindo-os para o desempenho de tarefas e missões; as dos postos fronteiriços desempenham tarefas relacionadas com a migração; etc.etc. Hoje em dia, em todos os departamentos encontramos agentes policiais femininas. E, com agrado, verificamos que o número de agentes femininas promovidas aos postos de chefia tem vindo a aumentar progressivamente.

Quanto a mim, quando entrei para o CPSP, já estava preparada para desempenhar os duros serviços policiais e nunca anseiei trabalhar sentada num gabinete com ar-condicionado. Quis sempre alargar os meus conhecimentos e aumentar a minha formação, por isso dediquei-me muito na procura de oportunidades de estudo, uma vez que o conhecimento é uma mais-valia para enfrentar os desafios do futuro.

Eu acho que tive muita sorte em viver o “período da transição da soberania de Macau à China, e, em conseguir sair aprovada no exame de frequência da Escola Superior das FSM, na qual me enriqueci com adicionais conhecimentos policiais durante os quatro anos de formação. Também senti-me muito satisfeita em ter desempenhado funções de segurança durante a transição da soberania de Macau à China, acompanhando de perto esse grande evento histórico.

Espero que todos os colegas de serviço e todos aqueles que tencionam tornarem-se em futuros elementos do CPSP, masculinos e femininos, que cumpram o espírito do contexto do juramento da tomada de posse, vocês representam o futuro da Corporação. Não esqueçam de perguntarem a si próprio, que contributo deram para o CPSP, para a sociedade e para o cidadão, quando pedem e esperam que a Corporação lhes dê algo; e só assim é que não irão desvirtuar os anseios do cidadão, relativamente à Corporação.

Wong Choi Peng

2.^a Comandante do CPSP, de 17 de Setembro de 2001 a 23 de Junho de 2003.